

TRECHOS DA ILÍADA

Canto I

“Conquanto seja astuto, divino Pelida, não penses que poderás enganar-me com teus subterfúgios e manhas. Queres guardar o teu prêmio, mas pensas que eu deva a donzela ao sacerdote mandar, desse modo ficando sem nada?”

Canto III

“Pede que todos os homens aqueus e troianos deponham as belas armas na terra, nutriz de infinitos guerreiros, para que possa no meio do campo lutar com o discípulo de Ares, o herói Menelau, por Helena e suas muitas riquezas.”

Canto IX

“Qualquer indivíduo de senso e bem nascido, à consorte demonstra afeição, como o faço, que a minha muito adorava, apesar de ser presa de guerra.

Ora que veio enganar-me, tirando-me o prêmio devido, não julgue nunca poder convencer-me, pois bem o conheço.”

Canto XVI

“Não tens, também, muito tempo de vida, que já se aproxima de ti o Fado implacável e a sombra da lívida Morte. Às mãos de Aquiles terás de morrer”

Pós ter falado, cobriu-o com o manto de trevas a Morte, e a alma, dos membros saindo, para o Hades baixou, lastimando a mocidade e vigor que perdera nessa hora funesta.

Canto XXII

“Como é impossível entre homens e leões haver paz e confiança, ou que carneiros e lobos revelem iguais sentimentos, pois nutrem ódio implacável e danos meditam recíprocos, não pode haver entre nós amizade nenhuma, nem pactos ou juramentos solenes, até que um de nós caia morto e, com seu sangue, a Ares forte sacie, o guerreiro incansável.”

Canto XXIV

“É bem possível que esteja cercado por fortes vizinhos, cheio de angústia, sem ter quem lhe sirva de amparo e defesa; mas, só de ouvir que estás vivo, alegria indizível lhe invade o coração, dia a dia esperando poder ante os olhos ter a figura do filho glorioso, de volta de Tróia.”

TRECHOS DA ODISSEIA

Canto I

“Todos os que conseguiram fugir da precípita Morte já se encontravam na pátria, da guerra e do mar, enfim, salvos
menos um só, que, da esposa saudoso e do dia da volta,
a veneranda Calipso detinha na côncava gruta,
deusa entre as deusas, que ardia em desejos de o ter por marido”

Canto II

“...se vê minha mãe assediada e forçada por pretendentes que filhos se dizem dos nobres da terra (...)
instalaram-se todos em nosso palácio,
cabras e bois sacrificaram e ovelhas de velo vistoso,
banqueteando-se a rodo e gastando do rútilo vinho, desmesurados.”

Canto V

“Duros sois todos os deuses e mais invejosos que os homens, que vos zangais, quando, acaso, uma deusa se acolhe no leito de homem mortal e resolve esposar quem na terra lhe agrade.”

“Deixa-o partir e na cólera pensa do filho de Crono, para evitar que se zangue e te advenha, daí, sofrimento.”

Canto VI

“Logo a princípio, em verdade, indivíduo vulgar pareceu-me; mas vejo-o agora tal como um dos deuses, que moram no Olimpo.

Se me coubesse por sorte alcançar um marido como este e lhe agradasse ficar aqui mesmo e entre nós ter morada!”

Canto VIII

“Mandai vir o divino Demódoco, o Aedo que obteve dos deuses poder deleitar-se com a música, como lhe pede o furor, que no peito a cantar o estimula.”

Canto IX

“Ó estrangeiros, quem sois? De onde vindes por úmidas vias? É por algum interesse, ou à toa cruzais o mar vasto como piratas, que vagam sem rumo, com risco da vida, enquanto vão conduzindo a desgraça a pessoas estranhas?”

Canto X

“O hálito, apenas, de Zéfiro deixa ventar-nos ponteiro, para que a nave e a nós todos levasse; mas foi tudo inútil, pois, por loucura dos outros, caímos em grande infortúnio.”

Canto XI

“Hás de voltar muito tarde, com perda de todos os sócios, em nave estranha, indo em casa encontrar infinitos trabalhos, homens de grande soberba, que todos os bens te devoram, e que tua esposa divina pretendem ganhar com presentes. Mas lá chegado, sem dúvida a todos dará o castigo.”

Canto XII

“Quem quer que, por ignorância, vá ter às Sereias, e o canto delas ouvir, nunca mais a mulher nem os tenros filhinhos hão de saudá-lo contentes, por não mais voltar para casa.”

Canto XIII

“Não é razoável, meu filho, que estando eu, agora, de volta, tão grande espanto demonstres e assim te pareças alheado, pois nenhum outro Odisseu poderás ter um dia ante os olhos.”

Canto XVII

“É necessário, Telêmaco, as armas levar para dentro, sem faltar uma. E se, acaso, o motivo inquirirem curiosos os pretendentes, com frases amigas assim lhes responde: ‘Pu-las bem longe do fogo, porque elas já não pareciam as que, ao partir para Tróia, o divino Odisseu nos deixara.’”

Canto XXII

“Logo o astucioso Odisseu se despiu dos andrajos imundos, e o grande umbral alcançou de um só pulo, tendo o arco seguro e o carcás cheio de flechas velozes, que aos pés esparrama rapidamente.”

Canto XXIII

“Filha querida, Penélope, acorda, porque com teus próprios olhos ver possas aquilo por que há tantos dias ansiavas. Já no palácio se encontra Odisseu, ainda que haja tardado.

Os pretendentes ilustres matou, que teus bens consumiam e a própria casa, e a teu filho por modo insolente tratavam.”

ERAM OS MITOS FILOSÓFICOS?

“A poesia contém mais filosofia e circunspecção do que a história; a primeira, trata das coisas universais, enquanto a segunda, cuida do particular.”

Aristóteles, Poética, livro IX

1) Quais são as “coisas universais” da poesia?

2) A eternidade é melhor do que a finitude?

3) O que faz de alguém um *desmesurado*?

4) O que faz a *música* ser diferente das outras artes?

5) Uma Odisseia pela vida ou uma Vida que é odisseia? Sua vida é uma odisseia?
